



Dossiê

República Bolivariana Da Venezuela

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

A República Bolivariana da Venezuela é um país da América do Sul e tem como capital a cidade de Caracas. Possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo, sendo por muito tempo, a sua única fonte de renda e lucro, levando então ao país a importar a maior parte dos seus produtos. Os choques econômicos que ocorreram nos anos 80 e 90 levaram à várias crises políticas, que culminam até os dias atuais. O ex-presidente Hugo Chávez, com o conceito de "Revolução Bolivariana", aprovou uma nova constituição para o país em 1999, o que fez a população pensar que a situação fosse melhorar. Porém em 2013, com a morte do ex-presidente e a posse de Nicolás Maduro, o país enfrenta uma grave crise socioeconômica e política, com o presidente não sendo aceito por grande parte da comunidade internacional. Com a crise atual o país apresenta hiperinflação, escassez de produtos básicos, aumento da criminalidade e censura da imprensa. Em 2016 a população do país era estimada em 31 milhões, porém devido a crise, não se sabe ao certo, visto que muitos venezuelanos estão fugindo para os países vizinhos em busca de melhores condições de vida.

O país e a OIT

Membro da organização desde 1919, o país já ratificou 54 convenções, das quais 48 estão em vigor atualmente, incluindo as 8 convenções principais. Em 2018 a OIT aprovou a criação de uma comissão para investigar sérios indícios de violações dos direitos trabalhistas no país. A organização recebeu diversas denúncias sobre violações nos salários, liberdade sindical e consulta tripartite. A comissão delegada para apuração das denúncias foi proibida, pelo atual go-

verno, que não autorizou a realização de todas as entrevistas planejadas. A organização propôs uma agenda de trabalho ao governo e o mesmo fez uma contraproposta que excluía três dos nove sindicatos apresentados na agenda, afirmando que os mesmos fazem oposição ao governo e são partidários. Dentre as outras acusações feitas ao governo está a de que o mesmo não consulta a OIT sobre leis que afetam os interesses econômicos dos trabalhadores. Desde 2015, a organização pede ao governo que adote medidas para melhorar a situação dos trabalhadores, porém até os dias atuais não houveram avanços.

Relação com o trabalho análogo à escravidão e a indústria têxtil

Segundo o Índice Global da Escravidão, a Venezuela é o país da América Latina com maior incidência de escravidão moderna. Cerca de 174 mil pessoas trabalham em condições análogas à escravidão, cerca de 5,6 pessoas a cada 1000 habitantes. O principal fator influenciador do trabalho análogo à escravidão no país é a crise, que faz o número de pessoas em risco aumentar gradativamente. A capacidade de resposta das autoridades venezuelanas à escravidão moderna é muito ruim, sendo considerada a pior em todo o continente americano. Não há dados estatísticos, no país, sobre o impacto social e ambiental da indústria da moda e as condições em que as pessoas trabalham nas fábricas têxteis, oficinas de costura e colheita e plantio de algodão.



REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA

